



# REITORIA PARA 5ª FEIRA (14/4)

## Prédio será fechado às 6 horas da manhã

Ontem (12/4), às 10h30, cerca de 900 funcionários da reitoria da USP, que estão sendo intimados pelo reitor Rodas a deixar o prédio e ir trabalhar em locais distantes do campus universitário, realizaram assembleia e deliberaram por fechar o prédio da reitoria na 5ª feira, 14/4.

Dentre os funcionários da reitoria, 125 receberam ordem para mudar para o Centro Empresarial Santo Amaro até o dia 14 de abril, outros têm prazo até o dia 20 de abril.

A assembleia dos funcionários da reitoria, deliberou também que além do fechamento do prédio haverá piquete em cada entrada no dia 14, quando também ocorrerá uma assembleia geral, às 9h15.

A indignação é geral. O reitor, João Grandino Rodas, que pretende desmontar a Universidade demitindo, como já fez em janeiro com 270 demissões, agora ataca trabalhadores do prédio da reitoria e da Antiga reitoria, que somam mais de 1500 funcionários, deslocando-os para locais que nada tem a ver com a Universidade pública.

**Todos os funcionários e estudantes da USP estão sendo chamados a participar do piquete na reitoria, a partir das 5h30 desta 5ª feira.**

**AMANHÃ, 14/4, ASSEMBLEIA GERAL DOS FUNCIONÁRIOS DA REITORIA ÀS 9H15, EM FRENTE À REITORIA**

**ATENÇÃO TODOS OS (AS) DIRETORES (AS) E MEMBROS DO CDB DO SINTUSP DEVEM IR PARA O PIQUETE DA REITORIA, ÀS 5H30.**

Dia 12/04/11:

## O Dia da “Insurreição das Vassouras”

Pelo terceiro dia consecutivo, as trabalhadoras e trabalhadores terceirizados da empresa União deram mais um grande exemplo de disposição em lutar pelo elementar pagamento de seus salários, atrasados desde que a empresa caloteira recebeu comunicado da rescisão do contrato no próximo dia 20.

Novamente o dia começou bem cedo, em frente a reitoria, sem a dispersão de nenhuma das unidades em Greve. Os mais de 300 trabalhadores, indignados por não poderem honrar seus compromissos, pagar contas e sustentar seus filhos e suas casas, decidiram por bloquear as entradas da Reitoria até que seja dada uma resolução definitiva para o pagamento dos salários.

O ponto alto da mobilização dos terceirizados foi a passeata feita na parte da tarde que passou por toda a FFLCH, contou com a adesão de muitos estudantes, e terminou na Faculdade de Letras depois de um diretor ameaçar “fechar o prédio e chamar a polícia”.

As trabalhadoras, na grande maioria companheiras negras que trabalham diariamente sob péssimas condições e ganham salários miseráveis, deixam claro que a terceirização tem rosto de mulher e que na USP os negros e negras, em sua ampla maioria, só tem espaço no subsolo da existência humana, enquanto o REitor Rodas exalta a “universidade de excelência” para os poucos brancos de elite que ocupam cadeiras no Conselho Universitário.

...continua

# “Não é mole não, aqui na USP tá voltando a escravidão”

Os gritos de “Não é mole não, aqui na USP tá voltando a escravidão”; “Ô Estudante, eu limpo o chão, mas sou contra a escravidão” e “Não é mole não, trabalhar o mês inteiro sem ganhar nem um tostão” tomaram as rampas da História e os corredores das Letras, cantadas em uníssono por trabalhadores terceirizados e estudantes que saíam das aulas.

No momento em que Rodas tenta avançar nos ataques, fechando cursos, desalojando funcionários arbitrariamente, desmontado a estrutura física da USP e gastando milhões com terrenos e imóveis em locais estranhos à universidade, a luta dos terceirizados em aliança com os estudantes bota luz na luta que teremos que impulsionar unificadamente entre funcionários, estudantes e professores, e em especial aos companheiros e companheiras efetivas que precisam assumir com todas as forças essa luta como nossa!

O dia de ontem, como disseram os próprios terceirizados, ficou conhecido como o dia da “Insurreição das Vassouras” e deve ser um marco na luta pelo fim da terceirização, pela efetivação de tod@s sem concurso público, como única maneira de acabar com a segregação e semi-escravidão dentro da “universidade de excelência”, para transformá-la na universidade pública, gratuita e a serviço da maioria da população, da classe trabalhadora, dos pobres e da juventude negra das periferias.

O Sintusp, conforme suas deliberações, continua apoiando a luta dos(as) companheiros(as) terceirizados(as), gritando ao lado deles: Reitoria, escuta! Uma só classe, Uma só Luta!

## CONCENTRAÇÃO DOS TRABALHADORES EM GREVE, HOJE, A PARTIR DAS 5H30 DA MANHÃ, NA REITORIA

### ASSEMBLEIA DE ESTUDANTES lotada discute luta unificada

Ontem, as 18 horas, uma grande assembleia de estudantes teve início no vão da História. Logo no começo houve a fala de uma companheira terceirizada, funcionária da empresa União, que foi muito aplaudida. Em seguida, a fala do Sintusp denunciando todos os desmandos do reitor Rodas, seu projeto de privatização, ensino pago, terceirização acelerada e desmonte da categoria.

Ao final da fala do Sintusp veio a proposta de fazermos, esse ano, a maior das lutas unificadas da história da USP, e foi muito aplaudida.

A Assembleia ainda estava instalada quando fechávamos este boletim.

REITORIA  
CANCELA  
REUNIÕES!

- Reunião de Negociação para discutir a pauta específica 2010 (AINDA pendente) foi adiada novamente e remarcada para o dia 18 de abril, será?!
- Reunião da Comissão Paritária de Carreira DESMARCADA e sem nenhum reagendamento previsto!

E a situação dos companheiros da EEL (antiga Faenquil)?!

**REINTEGRAÇÃO DE BRANDÃO E RETIRADA DOS PROCESSOS!**